

ENFERMAGEM E O ENSINO HÍBRIDO: REFLEXÕES DESENCADEADAS PELA PANDEMIA COVID-19

Esteffany Vaz Pierot¹; Antonio Rosa de Sousa Neto¹; Pedro Vitor Mendes Santos Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo¹; Priscila Martins Mendes ¹; Ingrid Moura de Abreu ²; Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino ³

Área temática: Repercussões da COVID -19 na assistência à saúde e/ou no ensino.

Introdução: Os enfermeiros devem possuir habilidades operacionais clínicas qualificadas e padronizadas, assim como, conhecimento profissional embasado cientificamente. Por conseguinte, em decorrência da pandemia da COVID-19 e da utilização do ensino remoto e/ou híbrido por inúmeras instituições de ensino de enfermagem, torna-se necessária a discussão sobre esse método. Dessa maneira, objetivou-se discutir sobre ensino híbrido voltado para o ensino de enfermagem. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada com artigos provenientes das bases de dados Web of Science, PubMed e Scielo. **Resultados:** Apesar de ter ganhado notoriedade hodiernamente, devido à pandemia, o ensino híbrido já vem sendo amplamente discutida há alguns anos. Tal modalidade é a combinação do ensino remoto, mediado por tecnologia e do ensino presencial tradicional. Referente aos seus efeitos, alguns estudos demonstraram que pode favorecer o conhecimento dos estudantes de enfermagem, propiciando o desenvolvimento das habilidades necessárias. Por conseguinte, alguns estudos associaram o ensino híbrido a maior satisfação de aprendizagem dos estudantes de enfermagem, que pode estar atrelado a centralidade deste modelo nos alunos, assim como, da diversidade de adaptação dessa modalidade as necessidades dos discentes. Foi constatada também a maior satisfação pelo formato híbrido, em comparação com satisfação pelo formato remoto, que pode favorecer a sensação de isolamento e consequentemente influenciar negativamente no aprendizado. **Conclusão e Implicações:** Conforme os artigos analisados nota-se que ensino híbrido pode ser uma estratégia eficaz, entretanto, ainda se mostra uma alternativa excludente para países subdesenvolvidos, necessitando ainda de elevado investimento, tanto para seu aperfeiçoamento e padronização, como para sua implementação efetiva.

Descritores: Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Universidades; COVID-19.

¹Enfermeiro (a). Mestrando (a) em Enfermagem Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³Enfermeira. Professora. Doutorado. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.